



Uniformidade da distribuição de sulfentrazone no solo em diferentes manejos de dessecação de milho e sorgo em pré-semeadura da soja

Gabrielle de Castro Macedo¹, Caio Antonio Carbonari², Ana Karollyna Alves de Matos³, Edivaldo Domingues Velini⁴, Renan Fonseca Nascentes⁵, Edicarlos Batista de Castro⁶, Plínio Saulo Simões⁷

Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho¹, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho², Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho", karollynamatos1991@gmail.com³, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho⁴, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho⁵, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho⁶, Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho⁷

No sistema de plantio direto, a presença de palha na superfície do solo pode influenciar o comportamento dos herbicidas residuais, devido à retenção pela cobertura morta e/ou alteração na distribuição na área. O objetivo desse trabalho foi avaliar a distribuição pontual de sulfentrazone no solo, após sua aplicação em milho e sorgo sob diferentes sistemas de manejo de dessecação em pré-semeadura da soja. O trabalho foi realizado a campo, na área experimental pertencente à FCA/UNESP, município de Botucatu/SP, no ano agrícola de 2013/14. Utilizou-se o delineamento em blocos casualizados com 4 repetições, sendo cada parcela constituída por 5 linhas de soja (cv. BMX Potência), com 7 m de comprimento, espaçadas entre si por 0,5 m. Os tratamentos foram constituídos pela aplicação dos herbicidas glyphosate (720 g e.a ha⁻¹) e sulfentrazone (600 g i.a ha⁻¹) em milho (cultivar ADR-300) e sorgo (híbrido AG 2501 C) no manejo pré-semeadura da soja, sendo eles: T1: glyphosate 20 dias antes da semeadura (DAS) + sulfentrazone 10 DAS; T2: glyphosate e sulfentrazone em associação 10 DAS; T3: sulfentrazone sobre o solo sem cobertura 10 DAS; e T4: glyphosate 10 DAS (testemunha). A coleta de solo foi realizada na área útil das parcelas na profundidade de 0-10 cm em 5 pontos por parcela aos 32 dias após a aplicação de sulfentrazone. Na área com cobertura de sorgo a disponibilidade média de sulfentrazone na solução do solo foi de 21,52 ng g⁻¹ no T1, de 17,57 ng g⁻¹ no T2, e de 42,63 ng g⁻¹ no T3. Na área com milho a concentração média de sulfentrazone na solução do solo foi de 68,43 ng g⁻¹ no T1, de 38,38 ng g⁻¹ no T2 e de 56,91 ng g⁻¹ no T3. Em ambas as culturas de cobertura houve menor variação na distribuição pontual de sulfentrazone na ausência de palha (T3), e a aplicação conjunta com glyphosate (sobre a massa verde das plantas) resultou em menor disponibilidade de sulfentrazone no solo e maior desuniformidade de distribuição.

Palavras-chave: sorção, dinâmica no solo, *Pennisetum glaucum*, *Sorghum bicolor*

Apoio: À CAPES pelo auxílio financeiro